

EXPANSÃO DAS EMPRESAS JUNIORES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO CENÁRIO ACADÊMICO CONTEMPORÂNEO

Eloisa Ganazza Mattera (Universidade Estadual de Maringá)

Caroline Vinholi Kwabara (Universidade Estadual de Maringá)

Gabriela Ferreti de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

Julia Kimie Prigol Marques da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Polyana Chavenco (Universidade Estadual de Maringá)

Gímerson Erick Ferreira (Universidade Estadual de Maringá)

ra134243@uem.br

Resumo:

Introdução: A universidade contemporânea busca formar profissionais de saúde críticos, éticos e autônomos, integrando ensino, pesquisa e extensão, sendo as Empresas Juniores (EJs), originadas na França e consolidadas no Brasil, estratégias pedagógicas inovadoras que promovem empreendedorismo e vivência prática em Enfermagem. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nacional (2020-2025) nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “empreendedorismo” e “serviços de enfermagem”, selecionando artigos que abordassem diretamente EJs na Enfermagem; dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa. **Resultados e Discussão:** Apesar do estágio inicial, identificaram-se cinco EJs ativas (Humaniza Jr., ALADEN, EJENFE, Curae e COERA EJ) que desenvolvem educação em saúde, consultoria e gestão, fortalecendo autonomia, protagonismo estudantil e competências profissionais; enfrentam desafios como baixa visibilidade, recursos limitados e estigma da profissão. **Conclusão:** As EJs de Enfermagem surgem como espaços inovadores de formação prática, favorecendo habilidades técnicas, éticas e sociais, protagonismo discente e integração ensino-pesquisa-extensão, sendo promissoras para o fortalecimento da Enfermagem.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Serviços-de-Enfermagem; Enfermagem.

1. Introdução

A universidade contemporânea se configura como espaço formativo dinâmico, voltado à transmissão de saberes teóricos e à construção de competências críticas, técnicas e sociais, permitindo ao estudante atuar de forma ética, autônoma e inovadora. Nesse contexto, ensino, pesquisa e extensão estruturam a formação

integral dos futuros profissionais da saúde, articulando conhecimento acadêmico e realidade social (Aguiar; Sant'Anna; Teixeira, 2021).

O movimento Empresa Júnior, iniciado na França em 1967 e consolidado no Brasil a partir de 1987, surge como estratégia pedagógica inovadora, integrando estudantes em atividades empreendedoras voltadas à resolução de demandas reais, possibilitando vivenciar gestão de projetos, tomada de decisões e prestação de serviços técnicos desde a graduação (Aguiar; Sant'Anna; Teixeira, 2021).

Na Enfermagem, a inserção das Empresas Juniores é ainda tímida, refletindo a associação histórica da profissão a práticas assistenciais, mas se apresentam como alternativas promissoras ao estimular autonomia, desenvolvimento de habilidades complexas e soluções socialmente relevantes (Silva et al., 2023).

O estudo tem como objetivo analisar a abrangência das Empresas Juniores de Enfermagem no Brasil, destacando seu potencial transformador na formação acadêmica e profissional dos estudantes, a partir de evidências científicas nacionais.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, destinada à identificação e análise de produções científicas nacionais relacionadas à abrangência das Empresas Juniores de Enfermagem, com foco em sua atuação, potencial formativo e inserção no contexto acadêmico brasileiro.

A busca dos estudos foi conduzida nas bases SciELO e Google Acadêmico, selecionadas por sua acessibilidade e ampla cobertura de publicações científicas na área da saúde. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se os descritores “empreendedorismo”, “serviços de enfermagem” e “pesquisa em enfermagem”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, de modo a ampliar a sensibilidade e especificidade da pesquisa.

Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais, no período de 2020 a 2025, redigidos em português e que abordassem de maneira direta e substancial a temática das Empresas Juniores na Enfermagem. Foram excluídos resumos simples, trabalhos de conclusão de curso, publicações duplicadas e estudos que, embora relacionados ao empreendedorismo ou à formação em saúde, não contemplassem especificamente o escopo delimitado para esta investigação.

A seleção inicial dos materiais ocorreu por meio da leitura de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos que atenderam aos critérios de inclusão. Posteriormente, as informações relevantes foram extraídas e organizadas com base em aspectos como ano de publicação, objetivos, metodologia utilizada, escopo temático, principais achados e contribuições para o campo da Enfermagem.

No total, seis artigos foram inicialmente identificados. Após leitura dos títulos e resumos, quatro foram selecionados para leitura integral, e três compuseram a amostra final. A análise foi descritiva e interpretativa, visando identificar padrões, tendências e lacunas nas publicações, a fim de subsidiar a discussão sobre o papel das Empresas Juniores como estratégia de inovação pedagógica, empreendedorismo e formação profissional em Enfermagem.

3. Resultados e Discussão

Foram analisados três artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A maioria foi publicada entre 2020 e 2025, com predominância de estudos brasileiros. A análise revelou que embora ainda em estágio inicial no Brasil, as Empresas Juniores de Enfermagem têm demonstrado potencial transformador na formação acadêmica e na inserção do empreendedorismo em saúde, oferecendo aos estudantes experiências práticas que complementam a formação teórica. Até o momento, cinco iniciativas estão ativas e formalmente reconhecidas: Humaniza Jr. (UFMS), ALADEN (UnB), EJENFE e Curae (UFMA) e COERA EJ (UEM). Apesar da representatividade numérica limitada frente a outras áreas, essas iniciativas evidenciam crescimento e interesse por práticas inovadoras na Enfermagem, refletindo a busca por formação mais autônoma e integrada à realidade social.

As atividades realizadas pelas Empresas Juniores incluem educação em saúde, consultoria e assessoria técnica a instituições de saúde e eventos, além da gestão e organização de treinamentos voltados à promoção do bem-estar comunitário. Tais experiências possibilitam aos estudantes a tomada de decisões práticas, resolução de problemas e desenvolvimento de habilidades de gestão e liderança, permitindo vivenciar, desde a graduação, a complexidade e os desafios da prática profissional.

Além disso, essas iniciativas estimulam a autonomia e o protagonismo do estudante, transformando-o de receptor passivo em agente de mudança, consciente de seu papel na promoção da saúde, defesa da equidade e atuação colaborativa e interdisciplinar. Entretanto, enfrentam desafios como baixa visibilidade, falta de recursos, resistência cultural e estigma da profissão. Superá-los exige apoio institucional, políticas de incentivo, valorização curricular e reconhecimento dessas experiências como estratégias pedagógicas capazes de articular ensino, pesquisa e extensão, promovendo formação crítica, socialmente comprometida e inovadora.

4. Considerações

A revisão evidenciou que as Empresas Juniores de Enfermagem, embora ainda pouco numerosas, configuram-se como espaços formativos estratégicos, integrando ensino, pesquisa e extensão. Elas promovem autonomia, senso crítico, responsabilidade social e o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comportamentais. Apesar de desafios como escassez de recursos e falta de reconhecimento, representam uma alternativa inovadora e promissora para a qualificação do ensino e fortalecimento da Enfermagem em contextos de liderança e inovação.

Referências

AGUIAR, Bárbara Guedes; TEIXEIRA, Flaviana Tavares Vieira; SANT'ANNA, Antonio Genilton. Extensão universitária em empresas juniores: desenvolvendo competências em complemento à formação superior. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 17, e17375, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17375.39>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SILVA, Samuel de Paula Pinheiro da; *et al.* Empresas Juniores como espaço de desenvolvimento do empreendedorismo e fortalecimento da estomaterapia.

Congresso Brasileiro de Estomaterapia, [S. l.], 2023. Disponível em:

<https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/836>. Acesso em: 13 ago. 2025.

TROTTE LAC, SANTOS JLG, SARAT CFN, MESQUITA MGR, STIPP MAC, SOUZA P, DUARTE QGM, GOBATO BC, LIMA CFM. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students.

Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2021;29:e3402. Disponível em: DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>. Acesso em: 13 ago. 2025.